

**O LIVRO DIDÁTICO  
E UMA PROPOSTA DE TRABALHO  
COM AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS: UM ESTUDO DE CASO**

*Elem Kássia Gomes (UFT)*

[ekg04@hotmail.com](mailto:ekg04@hotmail.com)

*Regina Sousa Maia (UFT)*

[resmaia@gmail.com](mailto:resmaia@gmail.com)

**RESUMO**

Considerando que vivemos um momento de crise relacionado ao ensino de língua portuguesa nas escolas brasileiras, o presente trabalho parte das inquietações relacionadas ao ensino de gramática na educação básica. O projeto aqui apresentado pretende fazer uma breve análise de um livro didático da 1ª série do ensino médio, tanto do ponto de vista teórico quanto de sua aplicação, focalizando de modo específico a abordagem do ensino de variações linguísticas e sua relação com a norma culta. O livro objeto de nossa investigação é intitulado *Português: Linguagens*, volume 1, e tem como autores Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães. A investigação aqui proposta se caracteriza como um estudo de caso que foi realizado em um centro de ensino médio na cidade de Araguaína (Tocantins) e valoriza o conteúdo de variações linguísticas como essencial para trabalhar a competência comunicativa dos alunos do ensino médio.

**Palavras-chave:**

Ensino de gramática. Variações linguísticas. Competência comunicativa.

**1. Introdução**

Alvo constante de debates e discussões no âmbito acadêmico e escolar, o ensino de gramática é motivo de preocupação para muitos professores de língua portuguesa que desejam tornar suas aulas menos tradicionais e prescritivas. Como suporte e orientação a tais professores, linguistas como Marcos Bagno e Mário Perini sugerem por meio de seus estudos, abordagens de um trabalho em que priorize o ensino de língua materna e abandone o tradicionalismo, respeite as variedades linguísticas,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

considerando que a língua é mutável, já que é falada por pessoas que também o são.

Um trabalho com o ensino da gramática que atenda a essa perspectiva tem sido almejado por muitos professores de língua portuguesa, mas tais profissionais, por muitas vezes encontram-se “perdidos” em relação à maneira como direcionar um ensino gramatical que seja de fato relevante para seus alunos. Tal fato pode ser comprovado pela afirmação de Perini (1992, p. 14), ao dizer o seguinte: “em meus cursos e palestras para professores, detecto sempre uma insatisfação generalizada, mas também um grande sentimento de impotência, por falta de alternativas viáveis”.

Na busca de “alternativas viáveis”, o professor de língua materna precisa lançar mão de estudos, de formação continuada que possibilitem aprimorar os seus conhecimentos, porém, para viabilizar o trabalho em sala de aula, otimizando-o, o docente precisa contar com recursos didáticos que estejam em consonância com a abordagem que o mesmo deseja dar às suas aulas.

Diante desta discussão, a presente investigação pretende voltar-se para uma das principais ferramentas de trabalho do professor em sala de aula: o livro didático. Dentre inúmeros recursos que o docente pode dispor em sala, não há dúvidas de que este é umas das ferramentas mais utilizadas no fazer pedagógico, mas no que diz respeito ao livro didático de língua portuguesa, a abordagem gramatical presente no mesmo colabora para um trabalho mais eficaz em sala de aula? Propomo-nos a responder tal questionamento a partir da análise de uma unidade de um livro didático de língua portuguesa destinado à primeira série do ensino médio. A proposta pretende analisar a maneira como é feita a abordagem do capítulo que propõe o estudo das variações linguísticas.

O estudo sobre o conteúdo de variedades linguísticas é pertinente por acreditarmos que a devida abordagem do conteúdo pode possibilitar aos discentes um maior conhecimento sobre a língua que falam, ou mesmo sobre “as línguas” que falam, considerando a pluralidade de variedades que a língua portuguesa possui. Nesse sentido, os PCN afirmam que “[...] o estudo da variação cumpre papel fundamental na formação da consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de língua portuguesa”. (BRASIL, 1999, p. 82)

### 1.1. Justificativa

Diante da necessidade de reflexão e mudança do quadro atual do ensino de língua portuguesa, é relevante propor discussões sobre o assunto e analisar o que tem sido feito na sala de aula para propiciar as reflexões e aprendizado dos alunos sobre a língua em estudo.

A relevância do estudo das variações linguísticas pode ser justificada pela necessidade de fazer com que os alunos reflitam sobre a língua e possam “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade” (BRASIL, 1999, p. 144). Além disso, o assunto em estudo volta-se para a competência comunicativa dos alunos, um aspecto que precisa ser devidamente trabalhado na educação básica a fim de propiciar uma formação de falantes da língua que saibam adequar-se às diferentes situações de comunicação a que estão expostos em sociedade.

Reforçamos que o estudo e análise do livro didático enquanto ferramenta de trabalho em sala de aula é importante, pois,

tal como se apresenta hoje, ele tem sido o instrumento de letramento mais presente na escola brasileira, especialmente a partir da década de 1970. Atualmente, representa a principal, se não a única, fonte de trabalho com o material impresso na sala de aula, ao menos na rede pública de ensino. (JURADO; ROJO, 2006, p. 44)

### 1.2. Objetivos

#### 1.2.1. *Objetivo Geral*

Analisar as atividades propostas para o ensino das variedades linguísticas no volume 1 do livro *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães, e sua relação com o uso da norma padrão.

#### 1.2.2. *Objetivos Específicos*

- Conhecer a abordagem de ensino das variedades linguísticas presente no livro didático em análise;
- Compreender a relação existente entre as atividades propostas para o ensino das variedades linguísticas e o ensino da norma padrão;

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- Aplicar as atividades propostas no livro em questão em 02 turmas da 1ª série do Centro de Ensino Médio Paulo Freire, de Araguaína;
- Analisar o entendimento, utilização e percepção dos alunos acerca dos conceitos das variedades linguísticas e norma padrão;
- Analisar a interação dos alunos com as atividades sobre variedades linguísticas propostas no capítulo 3 do livro em questão.

### **1.3. Pressupostos teóricos**

Através de observações e estudos realizados no âmbito do ensino de gramática da língua portuguesa do Brasil, temos a consciência de que vivemos uma fase de grandes incertezas e dificuldades enfrentadas por professores em todo o Brasil. Estudos desenvolvidos por autores como Marcos Bagno (2003) têm evidenciado a polêmica discussão que envolve essas questões.

Através de reflexões acerca dessa discussão, entende-se, portanto que as questões pedagógicas inerentes ao ensino da língua portuguesa perpassam pela formação do docente enquanto professor pesquisador, o qual não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46)

A abordagem gramatical utilizada na escola precisa pautar-se na noção de que todo aluno possui um sistema de regras linguísticas internalizado, o que significa dizer que todos os alunos são falantes competentes da língua portuguesa. Diante de tal fato, a escola precisa adotar uma concepção de gramática que priorize a importância de fazer com que “o aluno possa vir a dominar efetivamente o maior número possível de regras, isto é, que se torne capaz de expressar-se nas mais diversas circunstâncias, segundo as exigências e convenções dessas circunstâncias” (POSTSENTI, 1996, p. 83)

Neste contexto, faz-se uma relação da proposta de trabalho ora apresentada com a *gramática reflexiva*, na medida em que se compreende a importância de desenvolver a competência comunicativa do aluno, promovendo reflexões e mediando atitudes linguísticas (re)construtivas.

Proposta de atividade reflexiva conforme Travaglia (2000, p. 187-188)

- Frases 149 – a) Minha mãe foi à missa.  
b) Minha mãe foi na missa.  
c) Minha mãe foi para a (pra missa).

Nas frases (149) não haveria em princípio diferença de sentido. O que está em jogo aqui são regências do verbo “ir” usadas em diferentes registros: “à missa” é uma forma do registro formal, da norma culta ou padrão; “na missa” é própria da linguagem coloquial, distensa, popular (como dizem os gramáticos normativos). A construção com para/prá seria uma construção de grau de formalismo intermediário entre as outras duas; para (mais cuidado) e pra (mais descuidado). Todavia, os falantes veem uma diferença de sentido para a frase de *c* em relação às de *a* e *b*: enquanto estas indicam que a pessoa foi assistir missa, a frase de *c* seria usada em situações em que se precisa deixar claro que ela foi “só” para a missa ou que ela foi para a missa e não a outros lugares. Haveria uma ênfase na ideia de finalidade. (TRAVAGLIA, 2000, p. 188)

#### 1.4. Metodologia

O projeto aqui apresentado trata de uma breve análise de um livro didático da 1ª série do ensino médio em 01 (uma) turma de 1ª série do Centro de Ensino Médio Paulo Freire, de Araguaína, assim com uma pesquisa ação a partir do desenvolvimento de atividades contidas no mesmo, focalizando de modo específico a abordagem do ensino de variações linguísticas e sua relação com a norma culta. O livro objeto desta investigação é intitulado *Português: linguagens*, volume 1, 7ª edição” e tem como autores Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães.

A respeito da pesquisa ação, vale ressaltar que se trata de um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

## 2. *Discussão dos resultados*

O livro didático ora utilizado apresenta uma abordagem metodológica voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Partindo-se do pressuposto de que o ensino de português no nível médio “deve estar voltado para formação de um cidadão autônomo, capaz de interagir com a realidade em que vivemos” (CEREJA; MAGALHÃES, 2010, p. 5 – Manual do Professor).

O centro de ensino médio em que a pesquisa foi realizada dispõe de materiais didáticos que possibilitam que o trabalho docente ultrapasse as páginas do livro didático, porém, é inegável que este seja frequentemente utilizado, tendo como aliados do fazer pedagógico, recursos como data show, computadores do laboratório de informática e livros paradidáticos, quando necessário, inclusive, em alguns momentos da explanação do conteúdo abordado neste trabalho, fez-se uso de data show a fim de viabilizar a compreensão dos alunos acerca das variedades linguísticas.

Voltando-nos para a análise do livro em questão, vale ressaltar que o tema *Variedades linguísticas* integra apenas o capítulo 3, intitulado: *Linguagem, comunicação e interação*.

No mesmo, a referida temática é caracterizada a partir das seguintes nomenclaturas: *variedade padrão, língua padrão ou norma culta; variedade não padrão ou língua não padrão; dialetos e registros e gíria*.

Observa-se que anterior ao conteúdo das variedades linguísticas, o livro propõe atividades sobre comunicação, linguagem verbal e não verbal.

A parte prática da pesquisa aqui apresentada foi realizada em quatro etapas, conforme segue:

- I. Determinação do livro didático a ser analisado;
- II. Identificação da série a ser escolhida;
- III. Elaboração de um planejamento didático;
- IV. Aplicação das atividades em sala de aula;
- V. Descrição da análise.

O planejamento didático foi elaborado para a 1ª série de um centro de ensino médio da cidade de Araguaína, no estado do Tocantins, com enfoque no conteúdo de variedades linguísticas. Tendo os seguintes

objetivos: Aplicar atividades e promover reflexões que estimulem os alunos a: reconhecer a existência de variações do uso da língua portuguesa decorrentes de fatores diversos: geográficos, sociais, profissionais, culturais e situacionais; aceitar as variações linguísticas sem preconceito em relação aos falantes; transformar um texto construído em linguagem coloquial para linguagem padrão e fazer as escolhas linguísticas pertinentes a cada situação, levando em consideração a quem está se dirigindo por escrito, ou oralmente.

A aplicação das referidas atividades ocorreu através de aulas expositivas, utilizando-se a exposição de slides e vídeos; promovendo a análise, leitura e produção de textos diversos.

Quanto aos exercícios, encontram-se estruturados em sua maioria, por meio de questões que requisitam ao aluno: dedução, reescrita, identificação de dialetos, caracterização de variedade linguística e “tradução”.

A partir da aplicação dos exercícios das páginas 42 e 43, identificaram-se os seguintes aspectos:

- Positivamente, o autor utiliza-se de humor no texto: *O caso de mineirinho*;
- Os alunos encontram dificuldade no entendimento da palavra *dialeto*, mas têm facilidade para classificar as variedades linguísticas;
- Percebe-se também que os alunos tendem a relacionar a norma padrão com o nível social do indivíduo, caracterizando-a como a escrita correta ou como palavras difíceis;
- A reescrita da carta de Olavo Bilac foi desenvolvida sem empecilhos;
- Porém, na execução do exercício 03, encontrou-se dificuldade, pois se trata de uma “tradução” do português lusitano para o brasileiro;
- Ressalta-se que estas atividades subsidiam os alunos na distinção dos conceitos: formal x informal; padrão x não padrão.

O exercício proposto na página 44 tem como título *As variedades linguísticas na construção do texto* e baseia-se em um texto humorístico que representa a fala de pessoas de diversas regiões do país. Embora o autor ressalte que se trata de um texto de humor e que tais falas podem

ser inerentes a somente alguns nativos, identifica-se uma estereotipação referente ao sotaque dos falantes pertencentes à região e aos estados aludidos.

No que tange ao desempenho dos alunos diante dessa atividade, vale destacar que os mesmos não tiveram dificuldade em atender ao que foi requisitado, pois se trata apenas de questões relacionadas a interpretações que exigem a identificação de trechos da superfície textual.

O texto em questão expõe a cena de um assalto em que cada indivíduo aborda a vítima conforme o dialeto da região ou estado em que vive, adotando o modo de falar do local. O texto faz questão de evidenciar, além da variedade linguística de pessoas que vivem em algumas regiões, estados do país, alguns comportamentos e costumes de tais pessoas. É neste aspecto que é possível perceber uma espécie de preconceito velado em relação ao comportamento de indivíduos de determinadas regiões do Brasil.

Observemos um excerto do texto abaixo a fim de comprovar tal estereotipação em relação ao comportamento de determinados falantes conforme a região em que vivem:

Assaltante baiano:

– Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto.... (longa pausa). Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

No excerto acima, observa-se a caracterização do dialeto baiano, que apresenta longas pausas e as mesmas supostamente intensificam o jeito vagaroso e indolente de ser do baiano. Nesse sentido, é inegável a estereotipação desse povo por meio da variedade linguística. No excerto acima evidencia-se o preconceito linguístico do qual trata Bagno (2006), pois a fala determina comportamentos sociais negativos. Além do preconceito linguístico, observa-se também uma espécie de desrespeito ao sincretismo religioso quando se faz referência à encruzilhada, que possivelmente retoma a ideia de que os baianos possuem como religião o candomblé.

Diante disso, julgamos a utilização do texto apresentado acima como inconveniente, mesmo sendo humorístico, ele reforça o preconceito e estimula o desrespeito, o que é inadequado no trabalho com as variações



des linguísticas, pois conforme Scherre (2005, p. 14) “(...) todas as variedades linguísticas são manifestação da cultura de um povo, de um grupo, de uma comunidade, e que, portanto, merecem respeito”.

A proposta de atividade segue na página 45, intitulada *Semântica e discurso* e contém uma questão que solicita a transcrição de algumas gírias tipicamente paulistanas para a variedade padrão. Tal atividade apresenta um certo nível de dificuldade para os alunos, pois o desconhecimento dos termos por parte dos mesmos dificulta a reescrita das frases.

Observemos uma das frases que compõem o exercício:

***“Aê Tuqinha, se liga, lagarto que eu vou marcar uma mão pra você devolver uma lupa”***

Identifica-se nesta atividade como objetivo, a pura transcrição, considerando-se a norma culta como a única forma admissível, e descartando o contexto informal em que frases como essas podem ser produzidas. Além disso, nenhuma discussão crítico-reflexiva é proposta na disposição do referido exercício acerca dos usos da língua em situações comunicacionais diversas.

Diante do exposto ressalta-se que o livro didático utilizado constitui-se apenas como um dos recursos para aplicação em sala de aula, sendo necessário ao professor agregar materiais adicionais para desenvolver o trabalho sobre variedades linguísticas que o auxiliem nas discussões junto aos discentes acerca de suas vivências comunicativas, favorecendo a leitura e produção de textos diversos. Nesse sentido, as discussões devem ser perpassadas por uma reflexão sobre os usos da língua por parte do alunado e

essa reflexão sobre a língua deve ir além da observação do que é “certo” e “errado”. A prática da leitura e da escrita será fundamental para atingir os objetivos, pois fará com que o indivíduo entre em contato com uma pluralidade de normas, além da sua própria.

O ensino da língua deveria centrar-se menos em exercícios gramaticais, de ensino de metalinguagem e mais em possibilitar ao aluno o domínio das várias modalidades de uso e da modalidade culta da comunidade de que ele faz parte. A primeira forma de “concretizar” este “usar melhor” é fazê-lo reconhecer a diversidade linguística, os usos linguísticos, para além da unidade, do ideal linguístico. (CALLOU, 2007, p. 28)

Identificamos no decorrer da aplicação das atividades propostas no livro didático ora trabalhado, bem como da leitura de outros textos, que os alunos *a priori* apresentaram dificuldades para relacionar norma

culta/padrão e informal/não padrão; atribuindo tais conceitos à formação ou condição social do falante. Ao professor, por exemplo, foi atribuído o uso da norma padrão por sua formação acadêmica/profissional, enquanto a língua informal, às pessoas de classe social baixa. Percebe-se também que os discentes têm uma “urgência” por identificar o que é “certo” ou “errado”; antes mesmo de perceber a importância da adequação da fala e escrita conforme as situações comunicacionais a serem vivenciadas. Tal fato deixa evidências de que

para o falante comum, usuário da língua, não há variação, só uma dualidade opositiva, o “certo”, a “norma” (prescritiva) e o “erro”. A questão de norma e variação, pluralidade de normas, fica restrita àqueles especialistas que possuem maior conhecimento **de** e **sobre** a língua. (CALLOU, 2007, p. 16)

### 3. *Considerações finais*

Conforme a análise da unidade didática do livro aqui apresentado, foi possível notar a relevância da abordagem do ensino das variações linguísticas, que vai ao encontro do que propõe os PCN e dialoga com os linguistas que tratam a respeito das variações linguísticas, visto que, a maneira como o conteúdo é explanado leva em consideração a importância de fazer com que o aluno compreenda que ao utilizar a língua, precisa adequar-se de acordo com a situação de comunicação.

No que diz respeito à apresentação das variedades linguísticas, o livro atende às expectativas, porém, apresenta uma atividade que evidencia um certo preconceito, mas isso pode ser trabalhado pelo professor, até mesmo no sentido de fazer com que o mesmo chame a atenção dos alunos, estimulando-os a pensar sobre a questão e incitando a criticidade dos mesmos no sentido de fazê-los questionar os livros, que podem conter equívocos e não são inquestionáveis.

Acerca da abordagem do conteúdo pelo professor, evidenciamos que a utilização do livro didático como o único recurso não é favorável, visto que para despertar o interesse dos alunos, é necessário buscar fontes e estratégias diversas para obter bons resultados.

Portanto, o docente deverá adequar a proposta de trabalho sobre as variações linguísticas ao perfil da turma, material disponível e rotina escolar; promovendo atividades que possibilitem aos educandos, a leitura e produção de textos diversificados.

Outra estratégia pedagógica que estimula os alunos é o debate; os adolescentes sentem-se valorizados e conseqüentemente motivados, quando ouvidos; ao terem oportunidade para opinar e relatar suas experiências.

Desta forma corrobora-se que a aplicação do tema variações linguísticas em sala de aula, utilizando-se de recursos diversificados e adequados, contribui para o “alargamento” da visão dos alunos acerca da utilização de sua língua que é “plural”; sensibilizando-os sobre a importância do respeito aos diversos modos de falar existentes no país e a necessidade de adequação a situação comunicacional em que estiverem inseridos.

Neste contexto, conforme (CALLOU, 2007) é de extrema importância fomentar a formação do docente, orientando-o para a identificação e aplicação de estratégias pedagógicas adequadas as especificidades socioculturais e linguísticas dos alunos; de modo que o mesmo adote uma atitude de conhecimento, compreensão e interpretação das diferenças. Além do mais, “faz-se necessária também uma reformulação dos conteúdos (...), sem estigmatização, contudo, das variedades linguísticas (...)”

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. *A norma oculta*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*, 1999.
- CALLOU, Dinah. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.). *Ensino de gramática descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clécio. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

PERINI, Mário A. *A gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1992.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.


SCHERRE, Marta Maria Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle*. Variação linguística, mídia e preconceito. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## ANEXOS

### Textos e exercícios




### Exercícios

1. O texto que segue, desprezando as normas da língua escrita, procura reproduzir o jeito como supostamente se fala em certas regiões de Minas Gerais. Sua finalidade, portanto, é estritamente humorística. Leia-o.

**Causo de mineirim**

Sapassado, era sestetembro, taveu na cuzinha tomano uma pincumel e tuzinhano um kidicarne cumastumate pra fazer uma macarronada cum galinhassada. Quascaí dessusto quanduvi um barui vindenduforno, parecenum tidiguerra. A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá. O forno isquentô, o mistorô e o fiotô da galinhispludiu! Nossinhora! Fiquei branco quineim um lidileite. Foi um trem doidimais! Quascaí dendapia! Fiquei sem sabê doncovim, pronconvô, oncontô. Oiprocevê quelocura! Grazaeus ninguem semaxucô!

Simone Matias



(<http://bacaninha.cidadeinternet.com.br/home/mensagens/engraçadas>)

Página 42

- a) O texto apresenta aspectos interessantes de variação lingüística. Que dialeto é utilizado para construir o humor do texto? O dialeto mineiro. Professor: Lembre aos alunos que os mineiros, em sua maioria, não falam desse modo. O texto intencionalmente exagera alguns traços do dialeto mineiro. A junção de palavras e a supressão de partes delas, como fonemas (sons) e sílabas.
- b) Observando a escrita de algumas palavras do texto, deduza: O que caracteriza esse dialeto?
- c) Também é possível observar no texto variações de registro, especialmente quanto ao modo de expressão. O texto apresenta marcas da linguagem escrita ou da linguagem oral? Dê alguns exemplos que justifiquem sua resposta.

Página 43

- a) Caracterize a variedade lingüística e o grau de formalismo empregados pelo autor do texto. Variedade padrão formal ou hiperformal.
- b) Olavo Bilac viveu no final do século XIX e início do século XX. O texto é um bom exemplo de como as declarações amorosas eram feitas na época, nesse tipo de variedade lingüística. Colocando-se no lugar do poeta, reescreva o texto, mantendo o conteúdo mas empregando uma variedade lingüística que seria comum entre dois jovens nos dias de hoje. Ao concluir o texto, leia-o para a classe. Respostas pessoais.

Leia o trecho de uma carta de amor escrita por Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu entre o final do século XIX e o início do século XX.

Excelentíssima Senhora. Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la. Deve ser esperada. Porque V. Excia. compreendeu com certeza que, depois de tanta súplica desprezada sem piedade, eu não podia continuar a sofrer o seu desprezo. Dizem que V. Excia. me ama. Dizem, porque da boca de V. Excia. nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me V. Excia., nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe pedi humildemente uma palavra de consolo. Nunca a obtive, porque V. Excia. ou ficava calada ou me respondia com uma ironia cruel. Não posso compreendê-la: perdi toda a esperança de ser amado. Separemo-nos. [...]

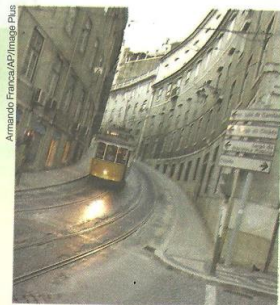


Emile Munier, Carta de amor.

Christie's Images/Corbis/LatinStock

3. A variação lingüística às vezes nos surpreende, pois nos transmite a sensação de que se trata de uma língua completamente diferente daquela da qual é apenas uma variante. O texto a seguir é um bom exemplo da variação territorial. Pertence à obra *O trabalho é sagrado*, de Henrique Nicolau, e foi escrito em português lusitano. O desafio da "tradução" foi lançado por Roldão Simas Filho na revista *Língua Portuguesa*, na edição nº 5. Junte-se a um colega e aceitem o desafio, "traduzindo" o texto para o português brasileiro.

Professor: Reconhecemos que o texto é difícil, mas a proposta propicia um curioso exercício de variação lingüística, já que se trata de "tradução" do português para o próprio português.



Bairro do Chiado.

O chefe estava bera comigo, já há uns dias que não punha os butes na redacção e ele não andava em maré de me aparar mais golpadas. Verdade seja que não era costume baldar-me muito, mas uma coisa é o que nós pensamos, outra o que os outros pensam, sobretudo quando os outros fazem parte dessa espécie que responde à palavra chefe. Ia a subir o Chiado a morder com os botões e a manejar a cabeça o mais ou menos perícia, a ver como me havia de livrar do certo rasanete. Era pior do que uma ressaca de licores com algumas cervejolas pelo meio. Pensava ir a uma bica na Brasileira, para animar os ânimos e entusiasmar a polémica que, de certeza, certinha, era fatal. Lá tinha de ser, estava à minha espera. Com uma tão bela manhã era chato não estar muito virado para o apreciar.

Professor: Sugérimos corrigir oralmente o exercício. Reproduzimos a seguir, como sugestão, a versão no português brasileiro publicada no mesmo número da revista citada: O chefe estava uma anava comigo, já há alguns dias que eu não dava as caras na redacção e ele não estava a fim de me segurar mais a barra. É bem verdade que não era costume me virar muito, mas uma coisa é o que pensamos, outra o que os outros pensam, principalmente quando os outros fazem parte dessa espécie que atende pela palavra chefe. Ia subindo o Chiado a morder com os meus botões e a dar tratos à bola com mais ou menos criatividade, para ver como ia me livrar da bronca garantida. Era pior do que uma ressaca de licor com algumas cervejolas no meio. Pensava em ir tomar um cafezinho na Brasileira para chiar ânimo e enfrentar a discussão que, com certeza, certíssima, era fatal, garantido, estava à minha espera. Com uma manhã tão bonita era chato não estar muito a fim de apreciá-la.

Chiado: um dos bairros de Lisboa, Portugal.

Brasileira: café (bar e restaurante) do Chiado, que ficou famoso por ter sido frequentado pelo escritor Fernando Pessoa.

**Assaltante carioca**



— Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...



**Assaltante baiano**

— Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

**Assaltante paulista**

— Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Corinthians, meu... Pô, se manda, meu...



## As variedades linguísticas na construção do texto

O texto de humor que segue foi veiculado na Internet. Leia-o e responda às questões propostas.

### Assaltante nordestino

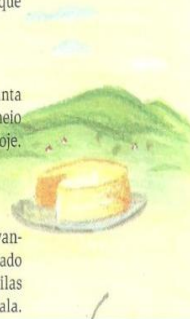
— Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça munganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfió a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

### Assaltante mineiro

— Ô, sô, prestenção... Isso é um assarto, uai... Levanta os braço e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!!

### Assaltante gaúcho

— Ô, guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.



1. O texto retrata várias cenas de assalto, cada uma delas situada em um Estado ou região diferente do país. A fala do assaltante tem sempre o mesmo conteúdo, enquanto o uso da linguagem e o modo como o assalto é conduzido mudam de uma situação para outra. Identifique em cada uma das cenas duas palavras ou expressões próprias do:

a) nordestino; *bichim, da moléstia, entre outras*

b) mineiro; *uai, trem, bão, entre outras*

c) gaúcho; *tchê, pilas, a la cria, além do tratamento em 2ª pessoa do singular (tu)*

Professor: O emprego do imperativo não coincide com as recomendações da variedade padrão, o que é coerente com a situação. Se julgar conveniente, comente esse fato com os alunos.

d) carioca; *bicho, rapá, entre outras*

e) baiano; *meu rei, não se avexe, entre outras*

f) paulista; *meu, se manda, entre outras*

Professor: Comente com os alunos que o texto trabalha com estereótipos do que vem a ser o povo dos Estados ou região citados. Não correspondem necessariamente à realidade.

2. Além da linguagem, o texto também revela comportamentos ou hábitos que supostamente caracterizam o povo de diferentes Estados ou regiões. O que caracteriza, por exemplo:

a) o nordestino? *A fé em Padre Cícero.*

b) o baiano? *A ausência de pressa para falar e fazer as coisas, indicada pelas pausas.*

c) o paulista? *A pressa para fazer as coisas.*

3. O programa "Fala, maluco", de uma rádio paulistana, promoveu um concurso de gírias para premiar autores de frases curiosas produzidas no liguajar dos jovens e das ruas. Leia, a seguir, as frases premiadas e transcreva-as na variedade padrão.

a) "Maior corre no meu trampo hoje, mas firmão. Vou colar na minha goma, bater uma xepa e mandar um salve pra galera da minha área." Hoje, o trabalho foi muito corrido, mas está tudo bem. Vou pra minha casa jantar e aproveito o espaço para mandar um alô para todo o pessoal da minha rua.

- b) "Aê, tô zarpando fora que fiquei de cruzar com uns camaradas pra colar num pico classe A." Estou indo embora, porque fiquei de encontrar uns amigos para irmos a um lugar de altíssimo nível.
- c) "Aê, Tuquinha, se liga, lagarto, que eu vou marcar uma mão pra você devolver minha lupa." Tuquinha, preste atenção. Irei marcar um encontro para você devolver os meus óculos.
- d) "Dani, para de ser mamadeira e arruma um trampo logo." Dani, pare de ficar dependendo dos outros e arrume logo um trabalho.
- e) "Digo, se liga, você é mó talarico. Tentou furá os zoio do maluco da minha área. Se liga, meu!" Rodrigo, você é muito paquerador. Tentou roubar a namorada de um amigo lá da minha rua. Muito cuidado.

Fonte: Revista Língua Portuguesa, nº 15.

